



“A FORMAÇÃO PROFISSIONAL TEM RESULTADO EM CASOS DE SUCESSO”

Otimista por natureza, Joaquim Menezes, presidente do Grupo IBEROMOLDES, considera que os desafios são para abraçar. A aposta na formação contínua e o incentivo à investigação são preocupações diárias para as quais a empresa tem no CENFIM um parceiro essencial.

A IBEROMOLDES é mais do que uma empresa. Para o seu presidente, Joaquim Menezes, é um projeto de vida. “Construído por muitos, uns que ainda cá estão e outros (muitos) que partiram e abraçaram outros projetos e carreiras”, conta. Esta é a sua “família”, a “família” que “ganhou” durante os quase 40 anos do Grupo.

“É uma organização dinâmica, humana, sempre atenta às transformações do mercado e das tecnologias. E conta com uma grande equipa de pessoas que nos permitem ter uma oferta integrada no mercado, desde a ideia ao produto, que a diferencia das demais”, sublinha.

A parceria com o CENFIM surgiu nos anos 80,

mais concretamente em 1985, com a promoção do primeiro curso pós-laboral intitulado Noções Elementares de Tecnologia de Moldes contando com a participação “empenhada e proativa” da IBEROMOLDES. “Demonstrámos desde o primeiro momento que esta e todas as empresas do Grupo estavam disponíveis na cooperação

OPINIÃO

A JOAQUIM MENEZES
presidente da IBEROMOLDES

SABER TÉCNICO CONDUZ À INOVAÇÃO

Quando, no início dos anos 80, o Grupo IBEROMOLDES criou o seu próprio centro de formação profissional, que em 1985 deu origem ao Iberomoldes – Instituto de Tecnologia de Moldes, ACE, teve como principal preocupação a qualificação profissional para a indústria de moldes e a permanente necessidade de desenvolver novas competências. Apesar da criação do polo do CENFIM e do então existente Curso de Fresadores, estes não eram suficientes para a procura. “Foi um período de forte crescimento do nosso grupo empresarial e como tal implementámos a criação da nossa própria escola para os nossos profissionais em que também a nossa cultura, valores e princípios pontuassem nos currículos da formação. Sempre seguimos a máxima de Derek Bok de que o custo da ignorância é muito mais elevado que o do conhecimento (“If you think education is expensive, try ignorance”)", refere Joaquim Menezes.

juntamente com outras empresas do sector, para a formação de profissionais que a indústria de moldes necessitava (e que necessita em permanência, face às alterações permanentes das tecnologias), facto que ao longo destas três décadas tem vindo a resultar em verdadeiros casos de sucesso”, refere Joaquim Menezes.

UM OTIMISMO CONSCIENTE

Joaquim Menezes acredita que os próximos 30 anos (a mesma idade do CENFIM) serão profícuos em desafios. “O nosso trabalho e preocupação visam criar uma cultura de otimismo consciente. Abraçamos os desafios. Tenho a certeza que se mantivermos este espírito, o futuro continuará a reservar boas oportunidades. Sendo certo que não o faremos sozinhos, temos de estar preparados e rodeados dos parceiros certos e é neste contexto que continuaremos a contar com o CENFIM”, explica.

Para este responsável, o futuro da indústria metalúrgica e metalomecânica, passará pelo “fazer e saber-fazer desta indústria, por muitas transfigurações e desenvolvimentos tecnológicos” que, na sua opinião, “servirão para lhe dar mais robustez e perspetivas de desenvolvimento contínuo”. Neste sentido, é incontornável “a qualidade do seu capital humano” e importante o papel estratégico do CENFIM. “Se não se apostar na formação contínua do capital humano e no incentivo à investigação, correremos o risco de perder algumas das vantagens de que nos orgulhamos”, salienta Joaquim Menezes. Considerando-se um “otimista por defeito”, afirma que a indústria metalúrgica e metalomecânica “veio para ficar e tal facto é visível nos rácios

“O nosso trabalho e preocupação visam criar uma cultura de otimismo consciente. Abraçamos os desafios. Tenho a certeza que se mantivermos este espírito, o futuro continuará a reservar boas oportunidades”.

de crescimento do passado e em particular dos últimos anos. A pior coisa que poderemos fazer é cruzar os braços e lamentarmo-nos. Há que trabalhar, aprender e sempre que possível não cometer os mesmos erros. Acima de tudo, é essencial estarmos muito atentos ao que se passa à nossa volta. Para sermos ultrapassados não é suficiente parar, basta mantermos a mesma velocidade”, diz-nos o presidente da IBEROMOLDES. Joaquim Menezes reforça os parabéns ao CENFIM pelo seu 30.º aniversário “fazendo votos para que a dinâmica da sua criação, cooperação entre as empresas e empenhamento dos seus promotores e quadros se mantenha e continue a desenvolver por muitos anos. A indústria metalúrgica e metalomecânica, na sua generalidade, precisa do CENFIM, sempre atuante e renovado a par e passo com as necessidades das empresas e com os desafios que estas enfrentam todos os dias”.



PERFIL

JOAQUIM MENEZES

Nasceu a 9 de novembro de 1946 em Sé Nova, Coimbra. Engenheiro técnico de Electrotecnia e Máquinas (1971) pelo ISEL, frequentou o Programa de Alta Direção de Empresas da AESE em Lisboa; graduado pela Harvard Business School em Boston/USA - Owner President Management Program e frequentou o Innovation Management Program no EU-Japan Business Center em Tóquio/Japão, em 1996. Cofundador do Grupo IBEROMOLDES, em setembro de 1975, detém desde abril de 2009, direta ou indiretamente, 100% do capital. É ainda acionista fundador e presidente da Iber-Oleff em Portugal e no Brasil.